

## Religiões e Igrejas

As religiões foram dadas ao mundo pelos Anjos do Destino e todas têm como grande propósito a evolução da nossa componente espiritual, que por sua vez se reflete na atitude mundana. Cada um seguirá a religião do acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontra.

Para uma pessoa com uma vida difícil e grandes privações económicas o principal objectivo será sempre a sua sobrevivência e a dos filhos e em prover as suas necessidades básicas. Difícilmente dará ouvidos a conceitos como ‘amar o próximo’, ou ‘fraternidade universal’, ou ‘evolução espiritual’.

Por simplificação, até podemos considerar que não existem religiões boas ou más. O problema reside nas Igrejas e Organizações que se auguram de únicas e verdadeiras representantes dessas religiões a que dizem estar ligadas e que, para se manterem na predileção dos seus seguidores, criam uma espécie de bolha e consideram inimigos e hereges todos os que não os seguem. São aquilo que podemos considerar como Igrejas de ódio e fanatismo.

Sejamos lúcidos e realistas – NENHUMA RELIGIÃO PODE SER CONSIDERADA COMO MANTENDO UMA ORIGEM SUPERIOR, SE NÃO CONTEMPLA NA SUA BASE O AMOR POR TODOS, MAS MESMO TODOS, OS NOSSOS SEMELHANTES. E QUANTO MAIS INCONDICIONAL FOR ESSA ENTREGA AOS OUTROS, MAIS ELEVADA SERÁ A META CONSEGUIDA COM ESSE CAMINHO.

Nas religiões primitivas era necessário que os indivíduos fossem subjugados através do medo (temor a deus) ou da oferta ao templo de algo que fosse verdadeiramente importante. Era a forma de ir despertando a consciência de partilha e de evolução global. Mais tarde e em sociedades altamente hierarquizadas de senhores e servos, a dádiva era para satisfazer os deuses, e aos que mais tinham, mais lhes era exigido. Posteriormente tinha mais um cunho de prestígio pessoal e assim foi evoluindo, até que num futuro mais ou menos próximo será mesmo uma questão de amor e convicção pessoal e já não por imposição ou recomendação da igreja. Ninguém consegue evoluir espiritualmente se for insensível às dificuldades e sofrimento dos seus semelhantes.

Por isso dissemos acima que não existem religiões boas ou más, tudo depende da evolução que cada um já conseguiu atingir, e muitos ainda precisam de certos tipos de religião para entrar no Caminho. Outros seguem outro percurso e não se reveem em nenhuma religião, ou pelo menos em nenhuma das Igrejas actuais. Consideram esses deuses bárbaros, ou vingativos e insensíveis. Quando olhamos à nossa volta é difícil entender como pode ser a vontade de deus que uns tenham uma vida tão difícil e com tantas privações, enquanto para outros tudo lhes sorri e é entregue de mão-beijada? E como podemos aceitar que um deus que se apresenta como sendo todo misericordioso, apregoa o fogo do inferno eterno para todos aqueles que não seguem as suas leis, na única oportunidade que dizem existir? E como podemos confiar num deus que afirma retribuir a morte violenta dos chamados hereges, com uma dúzia de virgens no outro mundo? Aqueles que decidem começar a pensar a fundo nestas incongruências, chegam à conclusão que algo está errado – ou estes deuses não servem para o mundo actual, ou as “religiões” não são realmente como as apresentam. Tem que haver mais alguma coisa para além disso.

Todas as religiões indicam Aquele que há-de vir, mas obviamente só podem admitir que Ele virá dentro das suas próprias leis e princípios, por isso são tão separatistas. Mas O que há-de vir terá que estar acima de todas esses interesses e separatismos. Terá que ser para criar uma fraternidade universal, com unidade de propósitos e interesses. Baseada no amor, só fará sentido quando a maioria tiver evoluído o suficiente para que a mente se sobreponha às paixões e impulsos momentâneos. Só assim será possível que todos tenham como objectivo o bem comum e não apenas o dos que lhe são próximos ou com os quais se identificam.

Cristo já nos deixou muitas indicações nesse sentido, que são a base da religião cristã, mas os ideais do cristianismo ainda são demasiado elevados para o estágio de evolução da humanidade actual. Por isso se formaram tantas igrejas que se dizem baseadas na religião cristã. Cada uma pretende adaptar os ensinamentos ao que mais lhe convém, daí tantas incoerências como acima referimos.

Mas aos poucos vamos evoluindo e quando um número significativo de pessoas se tiver libertado das leis e interesses dos que estão à sua volta e pensar na humanidade como um todo, aí teremos uma nova religião, e estaremos preparados para reconhecer O que há-de vir.

A Fraternidade Rosacruz não é uma Igreja, e muito menos uma religião. É obviamente uma 'escola' baseada nos ensinamentos de Cristo, aqueles que mais se adequam à evolução da cultura ocidental, mas onde cada um é estimulado a pensar pela sua própria cabeça e seguir o seu caminho.

António Neves

01-11-2022